

## **HISTÓRIA PÚBLICA E A DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIOS SENSÍVEIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PRODUZIDAS PELO PROJETO ARQUIVOS MARGINAIS<sup>1</sup>**

Carlos Roberto da Silva<sup>2</sup>, Viviane Trindade Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Histórias marginais: experiências de instituições de confinamento”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de História – FAED – vivianetborges@gmail.com.

Neste trabalho buscamos refletir sobre as possibilidades da história pública enquanto ferramenta para a divulgação de patrimônios sensíveis, tomando como estudo de caso as experiências do projeto Histórias Marginais, integrado ao projeto de extensão Arquivos Marginais. O projeto tem se debruçado sobre os prontuários da Penitenciária do Estado de Santa Catarina entre os anos de 1930 e 1980, em pesquisas que vão da iniciação científica ao doutorado. Tais prontuários apresentam registros de pessoas que foram mantidas à margem da sociedade, e que por isso tiveram suas vidas relatadas nos documentos que integram um denso acervo salvaguardado pelo Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas – IDCH, e pelo projeto Arquivos Marginais, ambos ligados a UDESC. Questões como gênero, menores em conflito com a lei, transformações das práticas institucionais, tensões e disputas envolvendo o judiciário e o setor médico, dentre outras, são exemplos das possibilidades elucidativas que a análise destas fontes tem oportunizado. Cientes de que os assuntos relacionados ao crime integram uma coletânea de “temas sensíveis” perante o tsunami de narrativas históricas reacionárias difundidas nos últimos anos, busca-se observar que estratégias têm sido empregadas pelo projeto para a realização de uma história pública capaz de se comunicar com públicos diversos, contribuindo com o combate a era da pós-verdade que vivenciamos no tempo presente.

A análise parte do podcast “Histórias Marginais”, que foi criado com o intuito de difundir estas histórias reais atravessadas por experiências institucionais presentes nos prontuários de indivíduos privados de liberdade. O podcast tem início no estudo dos vestígios encontrados nos acervos, seguindo para a construção de personagens e a roteirização do cotidiano do confinamento. Uma vez que lidamos com vidas fragmentadas e de difícil captação, é preciso pensar que caminhos escolher para produzir um produto cultural que esteja sustentado pelas bases do fazer historiográfico, e ainda assim seja capaz de comunicar-se com públicos diversos. Neste sentido, um dos caminhos escolhidos para a primeira temporada estreada em março de 2022, foi a interdisciplinaridade, o diálogo com outras áreas envolvidas nos estudos sobre a criminalidade, como a psiquiatria e o direito. Na segunda temporada, que está em fase de produção, o recurso se fará ainda mais presente: o diálogo interdisciplinar se insere transversalmente ao longo dos episódios. Trabalhando com as pesquisas atuais que versam sobre a emergência, as possibilidades e os desafios da história pública, e analisando a primeira temporada do Histórias Marginais e as reuniões para a construção da segunda temporada, percebemos que o podcast pode contribuir enquanto ferramenta de divulgação de patrimônios sensíveis, ao passo que atua enquanto recurso eficaz para comover extratos da sociedade alheios a realidade do confinamento, convidando os ouvintes a voltar seus olhares para essas vidas marginalizadas.

Outro recurso importantíssimo para a ampliação do alcance das pesquisas realizadas pelo projeto – o audiovisual, tem começado a integrar as ações do projeto de extensão Arquivos

Marginais. Nestes tempos em que a imagem impera, a gravação de vídeos é um recurso que precisa ser abraçado pelas pesquisadoras e pesquisadores que pretendem se comunicar com públicos diversos. O alcance dos posts e dos *reels* do Instagram, dos vídeos do YouTube e do TikTok, dentre outros recursos em outras tantas plataformas sociais existentes, portanto, não pode ser ignorado, precisa integrar o hall de ação do projeto. Neste sentido, este trabalho é finalizado com uma breve análise sobre duas experiências produzidas enquanto exercícios que visam atender, de forma inicial, este formato de comunicação histórica. Na primeira proposta a doutoranda e pesquisadora colaboradora do projeto, Carolina de Wit, é entrevistada sobre sua pesquisa de mestrado, resultando no curta-documentário “Entre o cárcere e o lar”. A segunda proposta consistiu na produção do curta-documentário “Histórias Marginais: arquivos e história prisional na América Latina (1930-1980)”, com base em fragmentos retirados dos prontuários dos detentos, em material jornalístico, e na pesquisa apresentada pela professora Viviane Trindade Borges em evento realizado neste ano na Universidade de Friburgo, na Suíça. O documentário foi pensado para atuar também enquanto produto de divulgação do projeto Arquivos Marginais. Como experiências iniciais, percebemos a importância que a elaboração de produtos audiovisuais tem neste tipo de projeto, são recursos imprescindíveis para o desenvolvimento de uma história pública que de fato alcance amplas plateias.

**Palavras-chave:** História Pública; Patrimônios Sensíveis; Divulgação Histórica.